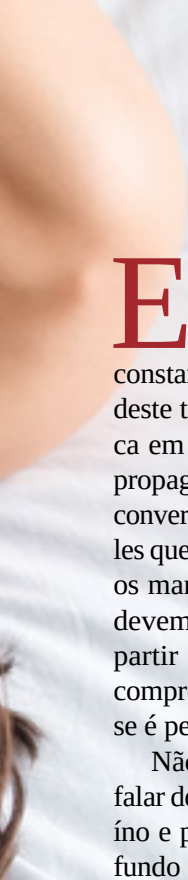


RELAÇÃO SEXUAL É PECADO?

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ♦



E constatar este tipo de situação em uma propaganda converte as pessoas que os marcam em consumidores, e devem partir para a compra. Mas se é possível não falar de produto e preço e ir fundo



a vida de uma pessoa, o que, no entanto, se realiza profundamente quando um homem e uma mulher se amam no matrimônio e se tornam ‘uma só carne’ (Gn 2,24).”

Ao compreender a dimensão essencial e natural do amor humano, pode-se então falar de sexualidade. Esta, quando vivida nessa perspectiva, está dentro do que Deus planejou no contexto de amor entre um homem e uma mulher. “A sexualidade e o amor estão inseparavelmente unidos. O encontro sexual necessita de um contexto de amor fiel e sério. Quando a sexualidade é separada do amor e se busca apenas a satisfação física, destrói-se o sentido da união sexual entre o homem e a mulher. A fusão sexual é a mais bela expressão corporal e sensual do amor. As pessoas que procuram sexo sem amar vivenciam uma mentira, pois a proximidade dos corpos não corresponde à proximidade dos corações. Quem não leva à letra a expressão corporal prejudica, a longo prazo, o corpo e o espírito. O sexo torna-se, então, desumano; ele degrada-se em puro meio de prazer e degenera em mercadoria”, afirma ainda o *Catecismo Jovem da Igreja Católica*, no número 403. Também é oportuno o pensamento do filósofo francês Paul Ricoeur: “Tudo o que torna fácil o encontro sexual promove, ao mesmo tempo, a sua queda no precipício da insignificância.”

O sexo não pode ser praticado pelo puro prazer, pois, como comenta divina e sabiamente a Igreja, se não houver a comunhão de corações, numa entrega total e

recíproca de si, com a bênção de Deus através do matrimônio, será o prazer pelo prazer, e não uma felicidade duradoura, na qual um cônjuge completa o outro, e os dois se tornam plenamente felizes. Por isso, o sexo, quando vivido após o sacramento do matrimônio, não é pecado; é uma bênção, destinada a unir ainda mais o casal, visto que suas duas funções são: unitiva e procriativa, ou seja, unir o casal e fazer com que contemplem o resultado de seu amor íntimo, que é a geração dos filhos. “Pela união dos esposos realiza-se o duplo fim do matrimônio: o bem dos próprios esposos e a transmissão da vida” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2363).

O sexo, por sua vez, gera comprometimento com a vida de quem se ama e com a vida de quem é gerado através do amor. Em suma, tudo parte do amor e tem o amor como fim!

Portanto, o jovem cristão deve estar atento ao que a Igreja diz sobre a sexualidade humana. É um nadar contra as correntes deste mundo, que deturpa o sentido e a beleza das coisas, como o sexo, que, quando vivido dentro do matrimônio, com consciência de amor e responsabilidade, não é pecado e traz consigo uma marca de felicidade plena para o casal. ●